

CAMINHOS E DESCAMINHOS DO TUTOR NA FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Abril / 2005

Zeila Miranda Ferreira

Doutoranda da FEUSP - bolsista Capes - zeilamf@uai.com.br

Elsa Garrido

Professora doutora, Livre-docente da FEUSP e associada da Universidade Presbiteriana Mackenzie - egarrido@usp.br

Categoria: Pesquisa e Avaliação (F)

Setor Educacional: Educação Continuada em Geral (5)

Natureza do Trabalho: Descrição de projeto em andamento (B)

Resumo: Considerando a importância estratégica do tutor no acompanhamento de cada professor cursista no curso Veredas - Formação Superior de Professores, procuramos identificar os progressos, as dificuldades e os desafios enfrentados por tutores e professores cursistas na educação à distância. Refletimos sobre o papel do tutor, seu processo de formação inicial e continuada, a prática e influência dessa na formação do cursista, sua relação com os materiais impressos, tecnologias de informação e comunicação, o processo de formação superior e de aprendizagem dos cursistas e sua prática docente no ensino fundamental, através da modalidade de educação a distância. Fizemos entrevistas, análise documental, questionários, observação direta e participante, de todas as atividades de tutoria, nos diversos momentos do curso, analisando-os através das abordagens qualitativa e quantitativa. Nesse artigo, fazemos um recorte da temática principal, refletindo sobre o processo de recrutamento e a seleção dos 42 tutores que atuam na AFOR UFU. Conclui-se que o processo seletivo dos tutores precisa ser melhorado, adequado e diferenciado, para melhor atender às necessidades dos tutores, dos professores cursistas e às exigências da proposta pedagógica do curso Veredas.

Palavras-chave: Educação à distância, tutor, formação de professores, capacitação em serviço, ensino fundamental, formação inicial e continuada.

A Educação a Distância - EAD atualmente, é uma ferramenta cultural de potencialidade para se promover justiça social, buscar informação e complementação de novos conhecimentos, promover formação inicial e continuada de profissionais, eliminar disparidades pedagógicas, oferecer ao aluno e ao professor mais possibilidades e qualidade na questão do ensino e da aprendizagem. Cresce o interesse e a motivação para a permanente auto-instrução e ressalta-se a importância do suporte tecnológico para o acesso à informação (Brasil, 1994). Nesse contexto o sistema educacional e os projetos de qualificação e capacitação em serviço atingem funções distintas e privilegiadas.

Estima-se que no Brasil, *cerca de 810 mil funções docentes do ensino fundamental e médio não têm curso superior e há 310 mil funções docentes leigas, ou seja, aquelas que não são capacitadas para exercer o magistério* (Brasil, 2001, p. 22). No estado de Minas Gerais, esse número aproxima-se de 60.000 professores sem a formação adequada e desejável para o desenvolvimento de suas funções nos anos iniciais do ensino fundamental (Censo 2000, SEE/MG).

Como formar em curso superior tantos docentes a curtos prazos? Não se trata da graduação docente para a transmissão de conhecimentos prontos, mas emerge nova perspectiva de capacitação, na qual o processo pedagógico deve privilegiar a aprendizagem e não o ensino, sobretudo, desenvolvendo em professores e alunos, a capacidade de aprender a aprender. Uma das possibilidades para promover a formação em grande escala, é através da EAD, que enquanto modalidade de ensino poderá oferecer elementos, subsídios e caminhos alternativos para se enfrentar desafios antigos e emergentes da educação.

Normal Superior: certificação de professores através da EAD

Veredas – Formação Superior de Professores é um curso coordenado pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais - SEE/MG. Patrocinado por organismos internacionais, teve seu quadro de referência, produzido no curso da Conferência Mundial de Educação Superior, realizada pela UNESCO, em Paris, 1998. Destinado a habilitar em nível superior, professores em exercício, dos anos iniciais do ensino fundamental mineiro (denominados de cursistas), caracteriza-se como uma formação inicial em serviço, graduação plena no Curso Normal Superior, na modalidade de educação à distância. Tem por objetivos, desenvolver as dimensões profissional, reflexiva e cidadã na formação do professor cursista.

Tem como parceiros o governo estadual, através da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais - SEE/MG, algumas prefeituras que aderiram ao projeto e dezoito instituições de ensino superior (chamadas de Agências Formadoras – AFOR), incumbidas de realizarem simultaneamente o curso em todas as regiões do Estado.

A SEE/MG ofereceu 15.000 vagas, destinadas aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamentais, pertencentes à rede de ensino estadual (12.000 vagas) e municipal (3.000 vagas). O curso iniciou em fevereiro de 2002 e encerrará no mês de julho de 2005 - três anos e meio de duração, 3.200 horas, distribuídas em sete módulos (semestres), com 16 semanas para cada módulo.

O curso Veredas prevê o uso de recursos impressos, algumas tecnologias de informação e comunicação (computador, e-mail, Internet, telefone, fax e correio) e propõe um conjunto de atividades de ensino e de aprendizagem: Atividades da Fase Presencial Intensiva - ocorre durante uma semana no início de cada semestre; Atividades Coletivas - encontros presenciais que acontecem três vezes por módulo durante 8 horas; Atividades Individuais a Distância - realizadas pelos cursistas individualmente durante 16 semanas por módulo; Prática Pedagógica Orientada - estágio supervisionado pelo tutor, na sala de aula do cursista no ensino fundamental, durante 15 semanas por módulo; Atividades de Avaliação e prova realizada no final de cada módulo; elaboração do Memorial e da Monografia para a conclusão do curso.

Os sistemas componentes do Veredas

Para a implementação do curso, devem ser integrados e articulados entre si, cinco sistemas componentes:

a) *Sistema Operacional*: cuida das providências administrativas de cada AFOR para viabilizar a realização das atividades previstas.

b) *Sistema de Monitoramento e Avaliação de Desempenho*: aperfeiçoa o curso e seu funcionamento regular, avalia a qualidade e coordena o fluxo das atividades de verificação da aprendizagem.

c) *Sistema de Comunicação e Informação*: viabiliza o funcionamento do sistema de tutoria, através da Central de Atendimento (SEE-MG), Núcleos de Atendimento da AFOR e Sítio do Veredas na Internet.

d) *Sistema Instrucional*: material didático do curso e da operacionalização do currículo: 28 Guias de Estudo (200 a 290 páginas cada exemplar) contendo textos e atividades de estudo individual para os cursistas e orientações para as Atividades Coletivas; Guia Geral do Cursista, Guia de Atividades Culturais, Manual do Tutor, Manual do Projeto Pedagógico, Manual de Avaliação de Desempenho de Cursistas, Manual da Agência de Formação, 22 vídeos (20 a 40 minutos cada), textos e encartes complementares dos Guias de Estudo, destinados aos professores Cursistas, aos Tutores e às AFORs.

e) *Sistema de Tutoria*: orienta, guia e prevê o apoio didático-pedagógico às atividades do grupo de 15 a 20 professores cursistas e sua contínua capacitação. O tutor deve planejar de forma sistemática e personalizada o atendimento a cada cursista, preparar os encontros individuais, as reuniões de grupo, promover a orientação à distância, supervisionar a prática pedagógica dos cursistas, além de ajudá-los a superar as dificuldades de redação do memorial, produção da monografia e incentivar a permanência dos cursistas até a conclusão do curso. Nota-se que o tutor tem uma atuação bastante diversificada, atuando algumas vezes como assessor, orientador e muitas outras como professor, animador, facilitador da aprendizagem.

Para atender a essas exigências, o tutor deveria apresentar os pré-requisitos para a sua seleção: ser profissional da educação, professor atuante ou que tivesse atuado no ensino superior e no ensino fundamental e com titulação da pós-graduação. Espera-se que o tutor seja um profissional preparado para desempenhar bem as funções que lhe são atribuídas, proporcionando o sucesso do cursista e conseqüentemente do curso ou poderá prejudicá-los a atingir os objetivos propostos nessa experiência de EAD.

Inquietações iniciais e... pesquisa em ação!

A partir das dificuldades vivenciadas por uma das autoras enquanto tutora, no primeiro módulo do Veredas e de perceberem a importância atribuída ao papel do tutor na EAD, surgiram algumas questões para reflexão: o que significa ser tutor? Qual é o papel do tutor e as funções que deve realizar nos cursos de educação à distância? Quais são as diferenças entre ser tutor e ser professor? Como deve ser a formação inicial e contínua do tutor para que efetive uma prática eficiente? Qual é a influência do tutor no processo de aprendizagem do cursista? Como avaliar o trabalho do tutor?

A preocupação com essas e outras questões, originaram uma pesquisa de doutorado, ainda em andamento, na qual se trabalha com os desafios da formação continuada do tutor, tendo por pano de fundo, as problemáticas do curso Veredas: a) De que modo a prática da tutoria no Veredas, influencia no processo de formação continuada do tutor e na aprendizagem do cursista na EAD? b) De que modo o tutor efetiva sua prática pedagógica a partir da

mediação dos recursos impressos e das tecnologias de informação e comunicação nessa experiência de EAD? c) Quais são as condições para que o tutor viabilize sua ação, levando-se em conta a dinâmica de funcionamento proposta pelo projeto Veredas? d) Quais são os desafios que uma experiência desse porte coloca aos formadores de professores? e) Quais são as dificuldades vivenciadas pelos cursistas? f) Os conhecimentos adquiridos pelos professores cursistas promovem mudança em sua prática pedagógica? g) Qual é o impacto e as influências do curso Veredas na sala de aula dos professores cursistas?

Assim, o macro trabalho (tese de doutoramento) baseia-se num estudo avaliativo em profundidade, das vivências e experiências de alguns tutores e seus professores cursistas no curso Veredas, remetendo à discussão e reflexão sobre o papel do tutor na formação superior, seu processo de formação inicial e continuada, a prática e influência dessa na formação do cursista, sua relação com os materiais impressos, tecnologias de informação e comunicação, o processo de aprendizagem dos cursistas e sua prática docente, através da modalidade de educação a distância.

A partir das informações e resultados obtidos, fizemos para este artigo, um recorte na temática principal, analisando o **processo de recrutamento e seleção dos tutores** que atuam no curso Veredas, na AFOR UFU. Procuramos verificar através dessa análise, se os tutores classificados e contratados, atendiam ou não aos requisitos exigidos para desempenharem com competência, suas atribuições no curso Veredas.

As autoras admitem que a análise do material colhido sobre o processo seletivo presta-se mais a um levantamento de questões e encaminhamentos iniciais, do que em afirmações categóricas ou generalizações precipitadas sobre o Veredas, além de possibilitar necessidades de retroalimentação, se possível, através de sugestão e adaptação da seleção de tutores para as próximas versões do projeto.

Os meios para se chegar ao fim...

Para esse artigo, analisamos os currículos vitae e fichas de inscrição dos 42 tutores contratados para a tutoria do Veredas, que foram organizados numa apostila denominada *Processo Seletivo / Classificação dos Tutores*, pela Secretaria do Veredas da Pró Reitoria de Extensão - AFOR UFU, 2002.

Os pré-requisitos exigidos na ficha de inscrição, considerados para a escolha dos tutores foram: ser professor atuante ou que tivesse atuado no Ensino Superior; que fosse atuante ou que tivesse atuado no Ensino Fundamental. O professor deveria ter também pós-graduação, publicação de trabalhos científicos, experiência em cursos de EAD e orientação de monografias.

Os dados coletados nesses documentos tiveram tratamento estatístico, foram organizados em tabelas e gráficos para melhor visualização e serão analisados também numa abordagem qualitativa.

Considerando a importância estratégica do tutor no acompanhamento do progresso e das dificuldades de cada professor cursista na EAD, a pesquisa para o doutorado, teve como técnicas de coleta de dados, no período de janeiro de 2003 até julho de 2005: análise documental; questionário respondido por 18 tutores; observação participante das atividades de tutoria de três tutoras

(em torno de 420 horas) nos diversos momentos do curso; observação direta de atividades administrativas de 29 tutores (240 horas); entrevista individual semi-estruturada com três coordenadores e seis tutores; observação direta de 26 professores cursistas em sala de aula no ensino fundamental (208 horas); entrevista focal com 26 cursistas divididos em diversos grupos.

Tais elementos serão analisados posteriormente, a partir de diferentes focos de análise, apoiados em abordagens qualitativa e quantitativa. É importante ressaltar que a pesquisa de campo continua em andamento e desenvolve-se na AFOR UFU - Universidade Federal de Uberlândia, que abriga 42 tutores e 627 professores cursistas de 52 municípios do Triângulo Mineiro.

A análise do conjunto desses instrumentos permitirão traçar o perfil dos tutores e cursistas; identificar suas expectativas em relação ao Veredas; as dificuldades de tutores e cursistas; o aproveitamento no curso; o desempenho e participação nas atividades propostas; as condições em que o tutor viabiliza sua ação; o relacionamento dos tutores com cursistas e coordenação; impacto do curso no ser, aprender e fazer pedagógico; aspectos da estrutura física e administrativa; o desenvolvimento da experiência no Veredas durante o período analisado, além de outras informações emergentes.

Os primeiros resultados: qual será o impacto da seleção dos tutores na formação dos professores cursistas?

Coube à coordenação de cada AFOR selecionar seus próprios tutores, e adotar os mecanismos de escolha que julgou apropriados. A Pró Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis – PROEX, convidou através de circular interna, em 07/01/2002, para reunião em 16/01/2002, coordenadores e/ou representantes das unidades de ensino da UFU: Matemática, Ciências da Linguagem, Geografia, História, Ciências Biológicas, Educação Física, Música, Artes Plásticas, Educação Artística, Artes Cênicas, Faculdade de Educação; a Escola de Educação Básica - ESEBA (modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos) e a Escola Técnica de Saúde - ESTES (escola de educação profissionalizante - cursos de Auxiliar de Enfermagem, Higiene Bucal, Patologia Clínica e Prótese Dentária). A finalidade dessa reunião era divulgar informações gerais sobre o projeto, documentação, cronograma, período de inscrição, formar equipes de trabalho e definir critérios para a seleção de tutores. O curso iniciou em Fevereiro de 2002.

Nota-se pelas datas citadas, que a PROEX teve pouco tempo para fazer a divulgação interna e externa do projeto, reunião, articulação e estruturação da AFOR, seleção e capacitação dos envolvidos até o início do curso. Parece que tudo aconteceu num curto espaço de tempo. Teria sido esse, mais um projeto do governo mineiro, iniciado a "toque de caixa"? Um projeto ousado como o Veredas, não é processo para se estruturar e acontecer em um ou dois meses numa AFOR. Precisaria haver no mínimo, conscientização e ampla divulgação sobre a proposta, visando formar uma equipe capacitada para efetivá-la.

Para isso, o tempo era fundamental para o recrutamento, a seleção, a capacitação de coordenadores e tutores para desempenharem bem suas funções. Não se faz milagres com a formação profissional dos envolvidos, nem mesmo com todo aparato tecnológico atual. É necessário tempo para dialogar,

preparar tutores, demais participantes e o campo de trabalho na AFOR, enfim, amadurecer ao longo do processo. Nesse sentido, o tempo é fator decisivo para o sucesso ou o fracasso de um projeto.

A PROEX recebeu 77 inscrições, classificou 71 professores e desses, foram aprovados 42 tutores para o curso Veredas. A classificação ocorreu mediante análise do currículo, com a possibilidade de pontuação máxima, de 195 pontos a ser obtida pelo candidato. Considerando as variáveis, cargo funcional atual, titulação, tempo de exercício no ensino superior e no ensino fundamental, publicação científica e orientação de trabalho científico, os resultados quantitativos do processo seletivo, indicaram que a maior parte dos tutores, não atenderam aos requisitos exigidos pela SEE/MG e pela proposta pedagógica do Veredas. Deixaram a desejar quanto às competências e habilidades específicas exigidas para o formador de professores das séries iniciais do ensino fundamental, assim como para o desenvolvimento das funções para as quais os tutores foram chamados a realizar no Veredas. Qual será o impacto da falta de competência e de habilidades específicas dos tutores para a formação dos professores cursistas?

Os resultados da classificação dos currículos mostram que todos os tutores foram contratados com resultados que ficaram abaixo de 100 pontos, a metade da pontuação total e a média aritmética alcançada pelos tutores selecionados foi igual a 50,4 pontos - baixa em sua totalidade. Ou o currículo dos tutores foi pontuado com valores altos em aspectos não relevantes para o Veredas, ou foi pontuado com valores baixos, em aspectos que eram fundamentais para o desenvolvimento do curso. Isso implica em incoerência entre o que o projeto requeria e os critérios escolhidos para a seleção dos tutores. Qual será o impacto dessa incoerência para a formação dos professores cursistas?

Em conformidade com os cargos funcionais atuais dos selecionados, todos os tutores são funcionários da AFOR UFU: cinco aposentados e 37 docentes estão em exercício, nas unidades de ensino: Faculdade de Educação (5 tutores), de Matemática (1 tutor), de Ciências Sociais (1 tutor), Instituto de Geografia (1 tutor), de Biologia (1 tutor), de História (1 tutor), Escola Técnica da Saúde (1 tutor) e 27 tutores são professores da Escola de Educação Básica - ESEBA. Esses são docentes da educação infantil (5 tutores), ensino fundamental - 1ª à 4ª séries (4 tutores), ensino fundamental - 5ª à 8ª séries (12 tutores), educação física (4 tutores), psicólogo (1 tutor) e aposentado (1 tutor). O quantitativo desses tutores indica que houve nítida preferência pelo perfil de docentes dessa unidade da AFOR. Muitos desses tutores não estão em cargos funcionais e não têm experiência profissional que os habilitem para formador de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Qual será o impacto disso para a formação dos professores cursistas?

Embora a Faculdade de Educação seja a unidade acadêmica da AFOR com currículo mais voltado para a formação de professores de 1ª à 4ª séries, foram poucos os professores (5 tutores em exercício e 2 aposentados) dessa faculdade que participaram da seleção. Na época, o quadro de docentes era formado por aproximadamente 34 professores efetivos, dois professores convidados de outras universidades, 8 professores substitutos e em torno de 48 professores aposentados (Agenda da Faculdade de Educação, 2003). Por que tão poucos docentes participaram da seleção?

Quanto à formação inicial dos tutores, o curso de graduação mais contemplado foi o de Pedagogia (17 tutores), seguido dos cursos de Matemática e História (5 tutores), Geografia e Educação Física (4 tutores), Ciências Biológicas (3 tutores), Letras (2 tutores), Psicologia e Ciências Sociais (1 tutor). O curso de Letras foi pouco contemplado, considerando Língua Portuguesa, uma disciplina tão importante, em relação à representação dos demais cursos. Portanto 25 tutores, a maior parte do grupo, não tem curso de graduação que os habilitam para formarem professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Qual será o impacto disso para a formação dos professores cursistas?

Com relação à titulação acadêmica, oito tutores são doutores, 18 são mestres e 16 tutores são especialistas. Por um lado isso retrata bom nível de titulação, uma vez que mestres e doutores representaram 61,9%. Por outro, ao se verificar que boa parte dos tutores, pesquisaram e/ou estudaram temáticas específicas de sua formação, que não têm nenhuma ou pouca relação com a formação de professores ou equivalente, tais como Educação Especial, Geografia Física; História, Lingüística, Psicopedagogia, Literatura, Matemática, Fundamentos do Esporte, Sociologia, Lazer, Geografia Humana, Ecologia Evolutiva e Biociências Nucleares, Entomologia, Valores Humanos e Sistema de Controles (Engenharia Elétrica), Saúde coletiva, Análise e Planejamento ambiental, entre outros, muito do quantitativo deixa de ser significativo para um curso que tem por objetivo formar professores.

Além disso, a proposta pedagógica do Veredas exige dos cursistas, a elaboração da Monografia. Embora 26 tutores tenham vivenciado o processo de pesquisa em seu mestrado e/ou doutorado, muitos daqueles tutores nunca orientaram a elaboração de um trabalho científico. Alguns deles não têm a pesquisa como uma prática constante em sua rotina de trabalho, muito menos o hábito de investigar as situações próprias da docência e de sua sala de aula. Outros dos demais tutores, nunca fizeram um trabalho científico, nem dominam os conhecimentos próprios que o envolve. Então, como foram prioritariamente escolhidos alguns desses tutores, se não tinham condições de atender a essa importante exigência do curso? Como colaborar com o cursista na construção do conhecimento específico e/ou científico que o próprio tutor não construiu? Para orientar uma monografia, será suficiente apenas o conhecimento das normas de elaboração e metodologia do processo científico? De que modo incentivar e motivar o cursista a pesquisar a própria ação pedagógica, se o próprio tutor não tem essa prática? Qual será o impacto dessas questões na formação dos professores cursistas?

Em relação à experiência profissional no Ensino Superior, a maioria dos tutores tem pouca ou nenhuma experiência nessa modalidade de ensino. Quanto ao ensino fundamental, a maior parte dos tutores apresenta experiências que variam de 1 a 32 anos, enquanto outros não a têm. Qual será o impacto da falta de experiência dos tutores no ensino superior e/ou no ensino fundamental, na formação dos professores cursistas?

A caminhada difícil de se realizar: quem são os tutores-formadores?

Analisando diversos projetos educativos governamentais, em várias instâncias administrativas, algo em comum se evidencia com o curso Veredas: falta a consciência de que os programas só podem se efetivar e atingir seus

objetivos com sucesso, se contarem com profissionais qualificados para concretizá-los. No caso do Veredas não é diferente. Por melhor que seja o curso, o material instrucional, a estrutura e o investimento para a educação que se propõe, esses podem fracassar, se faltam respostas para as perguntas: quem são os tutores que se responsabilizarão por esta formação e em que condições farão isto?

Não se tem a pretensão de menosprezar ou diminuir nenhum dos tutores e coordenadores participantes desse processo; pelo contrário, devem ser admirados pelo esforço e compromisso com os quais abraçaram a causa em questão. Mas é preciso chamar a atenção para o fato que, por melhor que sejam em seus locais de trabalho, em suas áreas de conhecimento específico ou de pesquisa, a maioria dos tutores selecionados não têm a formação inicial, as experiências, a titulação e as competências específicas que os habilitem à formadores de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. E quais seriam as influências e o impacto disso na formação dos professores cursistas, que devem ser habilitados para ministrarem aulas de 1ª à 4ª séries?

Por um lado, os resultados obtidos colocam em questão a visibilidade do processo seletivo realizado e, por outro, mostra que houve alto grau de inconsistência entre o que era esperado do perfil dos tutores, e os que na realidade foram contratados para atuar. Parece que foram priorizadas na seleção dos tutores, quaisquer outras dimensões, menos as das habilidades e competências necessárias e essenciais, exigidas para o perfil atual do formador de professores para as séries iniciais do ensino fundamental.

Esses resultados permitem levantar muitas questões, sem respostas para o momento: os critérios definidos pela Equipe de Coordenação para o processo seletivo de tutores, foram pouco realistas e teriam sido muito exigentes para o contexto encontrado? A AFOR não teria tutores com melhores currículos para assumirem a tutoria, nesse curso de formação de professores? Todos os docentes das diversas modalidades de formação de professores da UFU receberam as informações necessárias sobre a modalidade de educação à distância e sobre o projeto Veredas? As condições de trabalho e de salário propostas pela SEE/MG eram interessantes e atrativas para que as pessoas se sentissem motivadas a participar da tutoria do Veredas? Como garantir uma qualidade para a formação dos professores cursistas em condições tão complexas e diversas?

Freqüentemente nos deparamos com o descaso político em relação à importância social da educação, dos professores, sua carreira, sua formação inicial e continuada, seus salários e condições de trabalho, no desenvolvimento global do Brasil. Faltam interesses, investimentos e ações para ancorar com profissionais qualificados a formação de professores. Quando se implementa um curso como o Veredas, de formação superior em serviço e à distância, não se pode correr o risco de ao término desse, ter que se suprir e corrigir aspectos de inadequações dos formadores que podem ter contribuído com a má formação dos cursistas. É uma corrida sem princípio nem fim, atrás do tempo perdido... Uma caminhada que não se realiza ou é muito difícil de realizar...

Um interessante desafio!

O curso Veredas pode ser considerado um avanço e uma inovação no que diz respeito à formação superior de professores das séries iniciais do

ensino fundamental. Além de se apresentar no formato de educação à distância, com nova proposta pedagógica e curricular, com atividades diversificadas, com significativas orientações em seu material instrucional e ser uma formação em serviço, é um projeto que pode constituir importante instrumento de capacitação e formação docente, num país de proporção continental, com inúmeras dificuldades e condições tão díspares como as do Brasil. Atende à necessidade de propostas e ações políticas que possam ser significativas e sirvam de referência para que mudanças aconteçam no cenário educativo brasileiro.

O Veredas, assim como a educação à distância em nosso meio é experiência em gestação, que só poderá crescer e ter credibilidade se for acompanhada, analisada, corrigida e aperfeiçoada. Para melhor atender às necessidades dos professores cursistas, dos tutores e às exigências da proposta pedagógica do curso, o processo seletivo dos tutores, precisa ser melhorado e adequado.

Deve ser um tanto diferenciado em relação ao que se fez, exigindo dos tutores uma formação especializada - em princípio não diferente da que deveria ter o bom docente formador de professores - considerando tanto do ponto de vista dos conhecimentos de conteúdo, didático-pedagógico, curricular, dos contextos sócio-educacionais, quanto das vivências e práticas docentes exigidas para desenvolver habilidades e competências necessárias para ser um formador de professores das séries iniciais do ensino fundamental. Só assim será possível ao tutor, encarar o conjunto de atividades e providências exigidas por sua função, que têm como alvo uma nova educação escolar, um novo papel do professor, o aperfeiçoamento no processo de ensino e de aprendizagem. É um interessante desafio!

Referência Bibliográfica

ALARCÃO, Isabel (org). *Formação Reflexiva dos Professores: estratégias de Supervisão*. Coleção CIDInE, Lisboa: Porto, 1996.

ARETIO, Lorenzo G. *Educación a Distancia Hoy. Colección de Educacion Permanente*. Madrid: UNEP, 1994, 61-103 e 477-510.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. SEF. *Educação no Brasil: 1995 – 2001*, Brasília, 2001. Disponível em <[http:// www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em:20 jul.2002.

_____. Ministério da Educação e Cultura. SEF. “Proposta de diretrizes de política para a educação à distância”. *Cadernos Educação Básica*. Brasília, MEC/SEF/Codead, 1994 (Série Institucional 7)

CRÓ, Maria de Lurdes. *Formação inicial e contínua de educadores / professores*. Portugal: Porto,

FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre : Artes Médicas, 1993.

GARCIA, C. M. "A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor". (Coord.) NÓVOA, António. *In Os Professores e a sua Formação*. Portugal: Publicações Dom Quixote Ltda. 1995.

GATTI, B. A . *Diagnóstico, problematização e aspectos conceituais sobre a formação do magistério: subsídio para delimitação de políticas na área*. Brasília: Consed/ Ceiuse, 1996.

LITWIN, Edith. *Educação a distância - temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. *Projeto Veredas - Formação Superior de Professores*. Belo Horizonte: SEE/MG, [Manual do Tutor e do Cursista, Projeto Pedagógico e Guia Geral de Informações] 2002.

NÓVOA, A. "*Formação de professores e profissão docente*". Lisboa: Publ. Dom Quixote, 1995.

PÉREZ GÓMEZ, A. I.; GIMENO SACRISTÁN, J. *Compreender e Transformar o Ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

PERRENOUD, Philippe. *Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.

ZEICHNER, K. *A formação Reflexiva de professores: idéias e práticas*. Lisboa: EDUCA, 1987.